

Hospitais ameaçam parar de atender SUS

ESTADO DE SÃO PAULO

28 JAN 1994

BRASÍLIA — Os hospitais particulares deverão suspender o convênio e o atendimento aos segurados do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da próxima semana, porque o governo anunciou que não tem dinheiro em caixa para pagar os débitos a partir de dezembro último. A decisão foi anunciada, ontem, pelo presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Carlos Eduardo Ferreira, após audiência, juntamente com integrantes do Conselho Nacional de Saúde, com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

O ministro contou que, sem a reforma tributária proposta em seu plano de estabilização econômica, dois terços da receita da União são dirigidos para o setor de saúde e a situação não pode continuar", disse o presidente da FBH. Segundo ele,

Fernando Henrique ficou decepcionado com a decisão do Congresso em não votar a Medida Provisória 407, que aumentava em 5% o Imposto de Renda das pessoas jurídicas, recursos que capitalizariam o Fundo Social de Emergência (FSE), destinado ao setor de saúde. "O ministro reconheceu que sem a reforma, nada poderá fazer."

Na reunião, Fernando Henrique aceitou modificar a Medida Provisória 396, que ainda não foi votada pelo Congresso, incluindo a saúde como um dos setores que não pode ter o orçamento reduzido, juntamente com a Previdência Social, pagamento de encargos sociais,

folha de pagamento dos servidores públicos e amortizações da dívida interna, atendendo a sugestão do Conselho Nacional de Saúde. Com isso, segundo o presidente da FBH, o problema será resolvido em parte. "Depois disso, é saber de onde virão os recursos, porque a receita da saúde viria de um novo fundo que simplesmente pode ser rejeitado."

Ferreira explicou que o governo deve CR\$ 180 bilhões referentes aos atendimentos ambulatoriais e internações realizados em dezembro e que o Ministério da Saúde só dispõe de CR\$ 40 bilhões. Além disso, o governo diz que não terá recursos para honrar os compromissos

nos meses subseqüentes. "Mas, infelizmente, os hospitais não podem ser o bode expiatório da crise."

Ferreira convocou uma reunião para a próxima segunda-feira, com todas as associações estaduais, para decidir que caminho será tomado. "Tecnicamente, a suspensão terá de começar, no máximo, até o final da próxima semana."

São Paulo — A Associação dos Hospitais de São Paulo convocou uma assembléia geral para o dia 3, dois dias após a reunião que o ministro da Saúde, Henrique Santillo, terá com os dirigentes das entidades mantenedoras dos hospitais. Se Santillo confirmar que não tem dinheiro, o atendimento será suspenso. "Não temos como continuar atendendo", afirma o vice-presidente da associação, Plínio Moraes de Toledo.

GOVERNO

DEVE CR\$ 180

BILHÕES AOS

PARTICULARES